



RELATÓRIO DO ENCONTRO

# ATRA VESSA MENTOS VISUAIS

DIÁLOGOS EM CONSTRUÇÃO

## INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Cultura possui uma rede razoavelmente capilarizada de espaços culturais, que se racionalmente aproveitada poderá ajudar a democratizar o acesso a bens culturais e artísticos para a população de Fortaleza. São diversos espaços de gestão direta (museus, bibliotecas e espaços culturais), e alguns de gestão compartilhada. A importância dessa rede de equipamentos municipais é ainda mais destacada se levarmos em conta que estes são muitas vezes os poucos equipamentos públicos instalados para a ação da Secultfor nas áreas de maior vulnerabilidade socioeconômica em nossa cidade.

Por outro lado, do ponto de vista do histórico de sua atuação política, a Prefeitura de Fortaleza deu um passo muito importante ao introduzir o princípio de cidadania cultural, o que permitiu o alargamento da compreensão do conceito de cultura para além das formas tradicionais de artes (artes plásticas, música, dança, teatro etc.) e da inclusão do trabalho criativo e de novas tecnologias dentro deste conceito. A cidadania cultural passou, ao longo desses anos, a compreender também as manifestações da cultura tradicional (quilombolas, cultura indígena etc.), dos artistas que trabalham na rua e as ações dos coletivos que agem nas periferias da cidade de Fortaleza. Mas o ápice da aplicação positiva do conceito, de uma cultura mais alargada compreendendo e estimulando as manifestações realizadas com as referências e o repertório de cada cidadão ou cidadã, para além de informações ou valores que lhes são alheios, deu-se com a implantação do Complexo Cultural Vila das Artes, inaugurado em 2008, da Casa do Barão de Camocim e da implantação dos CUCAS - Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte).

O presente relatório tem o intuito de apresentar bases mais sólidas para uma gestão multidisciplinar e contundente, que tenha por princípio atuar nos principais problemas apontados durante as discussões que se deram no encontro Atravessamentos Visuais - Diálogos em Construção, que se deu por iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza - Secultfor, por meio do Instituto Cultural Iracema. Portanto, como mediadores convidados a colaborar nesse processo, visamos propor projetos e ações que se qualifiquem pela transparência, diversidade e o mais importante, a manutenção e a sustentabilidade de uma rede de agentes culturais, assim como a dos equipamentos já existentes na cidade de Fortaleza.

Para que se possa incentivar e manter essa rede de agentes culturais e equipamentos aberta e funcionando para todos, é preciso mudar o conceito que fundamenta as políticas na área cultural, principalmente no que se refere à política voltada para as artes visuais. É necessário partir da concepção de que Cultura, principalmente num país como o Brasil, em especial na cidade de Fortaleza, onde pululam experiências diversas de iniciativas artísticas e socioeconômicas criativas, pode ser um fator gerador de sustentabilidade

econômica, social e humana. Partindo-se desses pressupostos, entendemos a cultura como um elemento estratégico capaz de articular política, economia, arte, tecnologia e saberes, e propomos a revisão do conceito de cidadania cultural utilizando como subsídios as discussões contemporâneas na área de economia criativa e economia da cultura. Essa nova maneira de se pensar a cultura é transformadora, uma vez que é capaz de trazer inovação social, gerando renda, valor e emprego.

Em suas diversas modalidades, e para além das ultrapassadas divisões entre alta e baixa cultura, arte de elite e arte popular, a cultura expressa e potencializa o comportamento e a reflexão crítica, a imaginação utópica e a eterna busca de liberdade.

## DIAGNÓSTICO E INFRAESTRUTURA

No esboço para o Plano Municipal de Cultura **voltado às Artes Visuais** realizado durante a gestão atual, foi apontada a necessidade de ampliação da rede de equipamentos e programas de formação para essa área específica. Em nossa opinião, o investimento mais que na ampliação dessa rede, deveria priorizar a reforma e a requalificação dos espaços existentes, de maneira que possam oferecer quadro regular e diversificado de programação cultural que inclua diferentes linguagens artísticas e garanta a diversidade de atores, incluindo principalmente os agentes locais, bem como sejam espaços físicos acolhedores, seguros e atendam às exigências de acessibilidade, garantidas por lei. Entretanto, isso só seria efetivamente verificável a partir de um mapeamento sócio-cultural da cidade de Fortaleza o que seria capaz de explicitar não só os agentes da cultura na cidade como inclusive as regiões de maior potência cultural e de maior vulnerabilidade.

Reiteramos que a Secretaria Municipal da Cultura juntamente com a Secretaria de Juventude possuem hoje uma rede relativamente capilarizada na cidade sem a necessidade de uma ampliação desordenada e desqualificada, e, principalmente, sem planejamento de longo prazo para a sua sustentabilidade. A criação de um Conselho de Artes Visuais capaz de reorganizar e requalificar os principais equipamentos já existentes, de modo a garantir que todos os moradores das diversas regiões da cidade onde se encontram estes equipamentos tenham acesso às diferentes formas de fazeres artísticos em espaços bem estruturados, equipados, limpos, seguros, sustentáveis e acessíveis. Não apenas isto, mas queremos que esses espaços venham a se tornar centros de Democracia Cultural – centros de criação coletiva e compartilhada.

A democracia cultural e a universalização do acesso aos meios de produção artística requerem a reestruturação de políticas culturais públicas. É preciso que se pense uma

## RELATÓRIO DO ENCONTRO ATRAVESSAMENTOS VISUAIS

reorganização da Secretaria, e aqui pensamos/sugerimos a partir de quatro dimensões ou núcleos: **núcleo de criatividade aplicada, núcleo de formação crítica e produção de conteúdo, núcleo do patrimônio material e imaterial, núcleo das artes e dinâmicas expositivas**. Essas áreas estão ancoradas nos debates do sistema ONU, particularmente a partir das classificações da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento), onde reorganizamos em quatro núcleos a partir de seis tópicos elencados durante o encontro Atravessamentos Visuais com a comunidade artística. Os seis tópicos foram: fomento de processos criativos, fomento à economia, estrutura e dinâmicas expositivas, fomento ao pensamento, à memória e à expressão crítica, formação em processos criativos e fomentos à ação educativa.

A cultura em várias cidades do mundo tem oferecido novos parâmetros de desenvolvimento e caminhos para a recuperação de áreas deterioradas. No Brasil, a cultura já representa, segundo dados recentes, cerca de 5% do PIB, tem a maior média salarial, representa o maior nível de empreendedorismo, de protagonismo jovem e maior capacidade de gerar valor agregado. Particularmente neste momento, em que o país atravessa uma grave crise fiscal, é de suma importância o desenvolvimento de novos modelos de gestão que possibilitem à área cultural a produção de valores, seja do ponto de vista humano seja do ponto de vista econômico, gerando empregos e novas cadeias de produção que possam, em curto tempo, tornarem-se sustentáveis.

Pensamos em reatualizar o conceito de *soft power* desenvolvido por Joseph Nye; o “poder brando” designa a “capacidade de um Estado em obter o que deseja através do poder de atração da sua cultura, das suas ideias, das suas políticas domésticas e da sua diplomacia”. Fortaleza é a quinta maior cidade do Brasil, composta por diversos povos e representativa de muitas culturas do mundo e do país, justamente por isso é capaz de ser fonte de inspiração de novos modelos de gestão cultural para outros municípios, inclusive em termos regionais. Julgamos pertinente e eficiente, do ponto de vista do gasto público, a capacidade de extroversão e compartilhamento de ações realizadas nos equipamentos culturais municipais de ponta, a fim de se tornarem instrumentos de afirmação e internacionalização das práticas culturais feitas no âmbito da cidade de Fortaleza.

Entendemos que a cultura é uma área estratégica para a organização e a valoração social e estamos dispostos a buscar mais parceiros, dentro e fora do país, para salvaguardar o nosso patrimônio, os nossos acervos, os nossos equipamentos, a nossa cultura material e imaterial, assim como para ampliar de modo responsável os gastos com eventos que sejam do interesse da população e do executivo municipal na cidade. Um país que investe em cultura, investe em seu futuro, armando consistentemente o seu presente.

# PROPOSTAS, METAS E AÇÕES

**1.** Proposta de reorganização da Secretaria Municipal de Cultura com a descentralização dos núcleos administrativos e a implantação de novos modelos de gestão informatizados. É mister a utilização de novas tecnologias para a otimização e fiscalização dos recursos materiais, econômicos e humanos na administração direta, inclusive para uma melhor administração de uma política para as Artes Visuais.

**1.1.** Implantação do Conselho Municipal de Cultura para as Artes Visuais.

**1.2.** Implantação do Fundo Municipal para as Artes Visuais.

**1.3.** Criação do Fórum Municipal de Artes Visuais de Fortaleza (há um Fórum das Artes Visuais do Ceará, que é independente)

**1.4.** Fechamento de acordos e convênios de longa duração com instituições internacionais congêneres às presentes sob responsabilidade de SMC, com países da América Latina, América do Norte, Europa, Ásia e Oceania, visando a cooperação e colaboração em diversas áreas, principalmente quanto à proteção de bens e segurança patrimonial, tecnologia da informação, cultura digital, economia criativa e outras.

**1.5.** Ampliar gradualmente o percentual do orçamento direto no período de 2021 a 2024, chegando a 2% do orçamento do município.

**1.6.** Regulamentar e requalificar os programas de apoios culturais via Fomentos às Artes

**1.7.** Criar o Crédito Cultura, um novo produto de financiamento da produção e aquisição de bens artísticos de Fortaleza, além de estimular toda a cadeia de circulação artística - em parceria com bancos públicos (Ex.: Banco do Nordeste do Brasil - BNB).

**1.8.** Criação de uma empresa pública para incrementar a área da economia criativa e a geração de novas formas de gestão cultural. O objetivo é aproximar as políticas do executivo com as demandas da sociedade voltada para as artes visuais e seus atravessamentos, tais como moda, design, arquitetura, tecnologia, mercado editorial, festas populares e games.

## RELATÓRIO DO ENCONTRO ATRAVESSAMENTOS VISUAIS

- 1.9.** Mapeamento detalhado de ações de iniciativas artísticas e criativas.
  - 1.10.** Lançamento de editais específicos (ex.: residências artísticas, compra de equipamentos e materiais) para o campo da cadeia produtiva da artes visuais.
  - 1.11.** Auxiliar o poder executivo na execução do projeto Territórios Criativos (ateliers coletivos, galerias comunitárias). Mapear pontos da cidade nos quais se reconhece, de modo incontornável, vocação e ações artístico-culturais.
  - 1.12.** Criar o Prêmio Fortaleza Criativa para contemplar as iniciativas originais nas mais diversas áreas da economia criativa e das artes visuais.
- 
- 2.** Criação de um Departamento de Expansão Cultural com estrutura administrativa e jurídica descentralizada de modo a coordenar de forma compartilhada (com a participação de conselhos gestores comunitários) o funcionamento e a programação cultural de diversos equipamentos da Secretaria (centros culturais, memoriais, bibliotecas, etc.).
    - 2.1.** Reorganização e requalificação dos centros culturais municipais existentes hoje na cidade, inclusive para atender as exigências de acessibilidade impostas pela lei federal n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
    - 2.2.** Revisão e aprimoramento das atuais linhas de fomento e incentivo, com vista à ampliação de recursos destinados ao Fomento às Artes Visuais.
    - 2.3.** Criação de parceria efetiva com a Secretaria de Juventude para ampliação das ações dos CUCAS para além da meta fim, de atendimento do recorte da juventude (19 a 25 anos), pensando seu potencial estratégico geográfico para dar acesso ao intercâmbio de atividades, objetivando a comunidade dos entornos (Ex.: itinerância do Salão de Abril e dos cursos da Vila das Artes).
    - 2.4.** Criar cursos livres de iniciação artística, cursos de artes aplicadas, cursos de teoria e crítica em equipamentos da Secultfor.
    - 2.5.** Criar cursos de Gestão Cultural para o público em geral, com bolsas para os agentes culturais da periferia.
    - 2.6.** Credenciamento de artistas sem formação superior e mestres da cultura com capacidades técnicas para ministrar cursos mais técnicos no campo das artes visuais.

## RELATÓRIO DO ENCONTRO ATRAVESSAMENTOS VISUAIS

- 2.7.** Criação de uma revista impressa de programação cultural e em uma plataforma multimídia por meio de um aplicativo de celular. O conteúdo seria gerado coletivamente com sistema wiki e teria podcasts, vídeos e blogs.
- 2.8.** Gestão compartilhada dos “Territórios Criativos” da Cidade de Fortaleza (Ex.: Ateliês coletivos, Galerias comunitárias etc.). Assim como fomentar os artistas que possuem ateliê e desenvolvem ações com a comunidade.
- 2.9.** Criação de uma Escola de Artes Visuais na Vila das Artes, resgatando algumas ações já realizadas na própria Vila, como o Laboratório de Arte Contemporânea. Incentivar cursos de crítica e curadoria.
- 3.** Reestruturação das instituições de preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural do município, promovendo a criação do Museu da Cidade, voltado para as Artes Visuais. A proposta é modernizar e informatizar os serviços prestados por essas instituições, reformando e aprimorando reservas técnicas com intuito de regulamentar a guarda e conservação dos bens materiais da municipalidade às normas e padrões de conservação internacionais, racionalizando a gestão dos acervos e bens culturais e desenvolvendo uma política de difusão do patrimônio material fortalezense através de iniciativas culturais e artísticas.
- 3.1.** Modernização da estrutura museográfica dos equipamentos municipais, enfatizando a acessibilidade universal.
- 3.2.** Criação de reservas técnicas nos museus e arquivos municipais.
- 3.3.** Digitalização e disponibilização dos acervos museográficos em plataformas digitais.
- 3.4.** Mostras regulares dos acervos municipais nos espaços museológicos, CUCAS e espaços de cultura da cidade.
- 3.5.** Mapeamento e identificação dos monumentos públicos de interesse histórico e potencialização de sua função turística.
- 3.6.** Criação de um Pavilhão de Artes e Culturas Cearenses, para vendas e intercâmbio de saberes e fazeres.

## RELATÓRIO DO ENCONTRO ATRAVESSAMENTOS VISUAIS

**4.** Fomentar dinâmicas expositivas por meio de parcerias público x privado (ex.: shoppings), assim como realizar ocupações de espaços abertos da cidade com ações artísticas e mostras (ex.: beira mar, parques e praças).

**4.1.** Ocupação desses espaços por meio de chamada pública e constituição de uma comissão organizadora a ser selecionada pelo Instituto Cultural Iracema que fará a gestão do orçamento em que se reserve uma verba tanto para o artista, equipe de montagem, transporte, curadoria e demais gastos estruturais.

**4.2.** Implantação de programa de residências artísticas na área de artes visuais e de crítica de arte em espaços da prefeitura.

**4.3.** Estímulo aos jovens artistas contemporâneos com a criação de uma exposição anual de artes visuais nos espaços tombados da cidade (Ex.: Salão dos Novos, no Estoril | Salão Zé Pinto, na Praça dos Leões).

**4.4.** Estruturação de parcerias com instituições nacionais e internacionais para a promoção de exposições na cidade de Fortaleza (Ex.: intercâmbios artísticos nacionais e internacionais).

**4.5.** Implementar ações de arte pensando o urbanismo, com intervenções de arte pública e arte relacional (ex.: Pólo cultural do Benfica (bibliotecas, mauc, ifce, ufc, casas de cultura, feira da gentilândia, shopping, quadra esportiva, calendário cultural).

**4.6.** Melhorias no Salão de Abril como pensar prêmios de residências e intercâmbios artísticos nacionais e internacionais. Além de articular uma programação paralela de seminários. Podendo até institucionalizar o 8 de maio (dia do artista plástico) na sua programação.



## MEDIADORES

### FABRÍCIO REINER

Educador, filósofo,  
pesquisador e curador



Amante das artes e um pesquisador dedicado a investigar diversos processos no campo das Artes Visuais. Mestre em filosofia (2016) pelo programa de Culturas e Identidades Brasileiras e bacharel em História (2005), ambos pela USP, especializou-se no estudo da gravura e escultura brasileiras. Supervisor de planejamento da Biblioteca Mário de Andrade (2013-16), realizou e organizou inúmeras exposições de artistas nacionais e internacionais, destacando-se Marcello Grassmann (2013), Aleijadinho (2014), José Posada (2014), Raul Garcez (2014 e 2015), Torres Garcia (2015), Alex Flemming (2016), Francisco Maringelli (2016), Claudio Caropreso (2016), São Queiroz (2016-2018), Sylvia Soares (2016-2019) e Antônio Saggese (2019).

### CAROLINA VIEIRA

Pesquisadora, mestre em  
Teoria e Crítica de Arte



Carolina é cearense de Fortaleza, atualmente está envolvida na construção da Pinacoteca do Ceará. É pesquisadora no campo da arte há mais de quinze anos. Coordenou o programa de formação básica em Artes Visuais na Escola Porto Iracema das Artes e esteve como mediadora na Galeria Multiarte, com o grupo de estudos sobre Exposições de Arte no Ceará. Realizou mestrado em Teoria e Crítica de Arte, especialização em Arte Contemporânea e em Arte e Educação. Desenvolve pesquisa em arte, mediação e produção de exposições.

### CECÍLIA CALAÇA

Educadora e artista visual



Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará - FACED e Mestra em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. Vice-líder do Grupo Meio Fio de Pesquisa e Ação e coordena a linha de pesquisa Africanidades Brasileiras do Projeto de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE. Artista visual e pesquisadora da arte contemporânea afrocentrada.

RELATÓRIO DO ENCONTRO

**ATRA  
VESSA  
MENTOS  
VISUAIS**  
DIÁLOGOS EM CONSTRUÇÃO